

COMEMORAÇÕES DO 1.º ANIVERSÁRIO DO GRAND HOTEL - AÇORES ATLÂNTICO

Ponta Delgada, 24 de julho de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Umhas breves palavras para agradecer este convite para partilhar convosco este momento de celebração do 1.º aniversário da entrada em funcionamento do Grand Hotel - Açores Atlântico.

Um momento que, mais do que a requalificação de um hotel, marca algo de novo, algo que se afirma, também, num momento particular que a nossa Região vive e que tem vivido, ao longo do tempo, no setor turístico.

Esta cerimónia, de certa forma, acaba por ser também sintomática desse trajeto elucidativo, desse trajeto que temos percorrido ao longo dos anos, de forma particular nos últimos anos, em termos do crescimento do setor turístico a nível regional.

Aliás, neste domínio, tomando como referência o antigo Hotel Açores Atlântico e agora a situação do Grand Hotel, é particularmente elucidativo desse trajeto. Por curiosidade e em termos de comparação de números do que era o setor turístico a nível regional em 1990 - 19 de maio de 1990 é a data de abertura do então Hotel Açores Atlântico - e aquilo que é hoje, os números são particularmente elucidativos desse trajeto que fizemos ao longo dos anos.

Tínhamos, nessa altura, no início dos anos 90, em termos de dormidas, números que não chegavam às 360 mil dormidas anuais. No ano de 2018, atingimos os 2,5 milhões de dormidas. Em termos de hóspedes, também os números são particularmente elucidativos. Tínhamos, em 1990, 127 mil hóspedes na nossa Região, no ano de 2018 ultrapassamos os 800 mil.

Isso fez-se e consegue-se com o trabalho de entidades públicas e entidades privadas, como é o caso do Grupo Bensaúde, que, desde a primeira hora, bem antes de 1990, assumiu também um papel de liderança e de grande trabalho à volta do desenvolvimento deste setor na nossa Região.

Se este é um momento de festa, um momento de celebração por este trajeto que foi feito, é também o momento de, ao mesmo tempo que celebramos, termos a consciência dos desafios que temos pela frente, desafios que se prendem com a nossa realidade, alguns, de forma sumária, já foram aqui abordados e referidos.

Desafios que se prendem com a nossa dimensão, que se prendem com aqueles que são desafios muito concretos no presente para o setor. Em termos globais, à sua volatilidade, ao facto de ele sofrer influências de fatores que nada têm a ver com as realidades regionais, mas também fatores e desafios que devem estar bem presentes naquilo que deve ser a forma como encaramos, sobretudo nestes momentos de maior crescimento, os desafios futuros.

Há um ditado, julgo que norte-americano, que diz ‘arranja-se o telhado da casa quando está a fazer sol e não quando chove’. De certa forma, é bem elucidativo daquilo que devemos ser em termos de consciência do trabalho à nossa frente.

Obviamente que é muito agradável constatar os números que crescem, os desafios que se vão vencendo e as taxas de crescimento.

Mas, é preciso termos a consciência clara e muito concreta de que estas circunstâncias impõem novos desafios. Impõem, desde logo, o desafio da sustentabilidade do setor e o desafio da criação de valor.

Pela realidade física que nos envolve, temos de ter a consciência de que o binómio qualidade/quantidade, no caso do setor turístico regional, apresenta-se com particular evidência e com particular acuidade quanto à forma como a encaramos. Não é pelos números que chegaremos lá, não é pela quantidade.

É necessário também ter a consciência de cada vez mais enveredarmos por uma aposta de criação de valor, que tem a ver, não apenas com as políticas públicas, mas que tem a ver com aquilo que é a atividade de cada um.

Se é importante e justo, desde logo, reconhecer o estado em que nos encontramos, também fruto do contributo de entidades privadas e de entidades públicas, também é importante reconhecer que estes desafios se vencem também com esse contributo de entidades públicas e de entidades privadas.

Seja ele o da criação de valor, para que, cada vez mais, a Região se possa posicionar no setor num nível que efetivamente que traga rentabilidade, traga também uma forte componente de competitividade a este setor na nossa Região e atratividade a nível global.

Porque não? A própria sustentabilidade económica, ambiental e social convoca o cuidado e a atenção de todas as entidades. Das entidades públicas, de forma muito particular, é certo. Mas também a responsabilidade e a responsabilização de entidades privadas, como o Grupo Bensaúde tem dado bons e numerosos exemplos da assunção clara dessa responsabilidade e desse cuidado.

Também a procura incessante daquilo que é e que deve ser o desenvolvimento. Não podemos parar neste setor como num conjunto de outros. Não podemos parar, seja na melhoria do serviço, na qualificação do serviço, na procura de novos destinos. É, talvez, a ‘maldição’ deste setor de atividade. É nunca se poder parar. Não poder assumir como garantido e como pronto um determinado nível de desenvolvimento que possamos ter alcançado.

A ajuizar, não apenas por este exemplo concreto em que estamos hoje, no Grand Hotel - Açores Atlântico, mas por aquilo que tem sido também a postura do Grupo Bensaúde nessa componente, estaremos em boa companhia e estaremos também conscientes da vitalidade, da importância e dos resultados que esta parceria produz.

Da nossa parte, desejamos obviamente, naquilo que nos diz respeito, fazer sempre bem e cada vez melhor o nosso trabalho. Fazendo votos que cada um de nós, fazendo bem a sua

parte, o resultado final só pode ser positivo e tem sido até aqui, com particular ênfase e com particular referência àquilo que tem sido a atuação do Grupo Bensaúde. Que esta celebração do 1.º aniversário seja um incentivo e um impulso para vencermos esses desafios futuros, todos nós.

Estou certo que assim será e que assim tem sido também com as provas dadas por este Grupo, que já vai no seu segundo centenário de presença aqui na nossa Região. Celebra no próximo ano, segundo julgo saber, e, dessa forma, é talvez o mais evidente testemunho do seu compromisso, da sua atenção e do seu empenho no desenvolvimento de uma Região que é também a sua.

Muito obrigado a todos. As maiores felicidades.

Muito obrigado pela vossa atenção.